

DF - Cultura

Fotos: Glênio Dettmar

O prédio da Funballet foi reativado em maio com oficina coordenada pelo Endança, mas agora volta a ficar vazia. O diretor do grupo, Luiz Mendonça (centro), transferiu a oficina para a UnB por falta de estrutura

# GIGANTE ADORMECIDO

## A FUNDAÇÃO BALLET DO BRASIL AINDA NÃO CONSEGUIU ENGRENAR UM PROJETO CULTURAL PARA SEU IMENSO E COBIÇADO ESPAÇO

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

**A** Fundação Ballet do Brasil continua enfrentando problemas financeiros e operacionais que não a deixam deslançar. O último grupo a atuar em sua sede — o Endança — enfrentou problemas até prosaicos: corte de água e de energia elétrica e banheiros fedidos. E, para agravar, atraso no pagamento do cachê dos professores que se responsabilizaram pela Oficina de Dança Contemporânea.

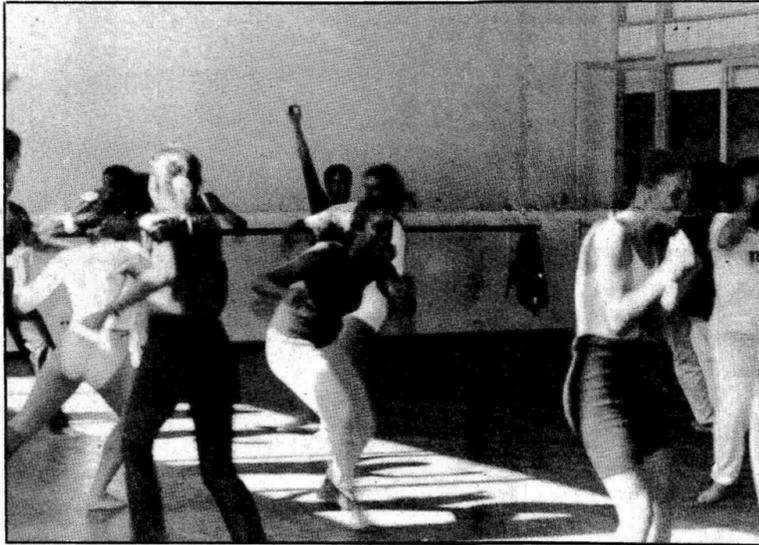
A razão que norteou a criação da Fundação Ballet do Brasil — implantar, na capital do País, uma companhia nacional de dança — inviabilizou-se com o agravamento da crise econômica. Para ocupar suas amplas dependências (localizadas nas proximidades do Teatro Nacional, em antigo hotel de pouso da Petrobrás), pensou-se em transformar o espaço em sede de grandes oficinas artísticas. No primeiro semestre de 92, a Fundação Ballet do Brasil abrigou o projeto Oficina. Durante três meses, mais de uma centena de alunos animou o local. No segundo semestre, porém, nenhuma atividade digna de registro aconteceu para seqüenciar o projeto.

"Em 1983 será diferente", prometeu o secretário de Cultura, Fernando Lemos, que patrocinou, junto com a iniciativa privada, o Oficina. "Lá, através de convênio com a Fundação Ballet do Brasil, a Secretaria de Cultura promoverá uma série de oficinas. A primeira delas será ministrada pelo grupo Endança". Tudo deveria ter começado em fevereiro.

"Na prática" — conta Luiz Mendonça, diretor do Endança — "Só pudemos iniciar nossa oficina em maio. Encontramos o espaço envolto numa série de dificuldades". E, mais grave: "Sem direção, sem projeto capaz de geri-la, sem um pensamento para orientar sua ação".

Apesar das dificuldades, o Endança foi em frente. Durante três meses, atendeu a 60 alunos (adolescentes, adultos iniciantes e adultos de nível adiantado). "Oferecemos" — lembra Mendonça — "aulas com Fernando Villar e Luciano Porto, este do Udigrudi, além das ministradas por nós, do Grupo Endança". A busca de professores de Artes Cênicas e de Circo, em particular, é justificada pelo coreógrafo da mais respeitada companhia de dança da cidade: "Hoje, não se forma um bailarino interessado em dança contemporânea sem prepará-lo nos campos do circo, artes marciais, natação, ginástica etc. Ele aprende até a subir em árvores".

**Via Crucis** — No começo do ano, a trupe do Endança selecionou os alunos que, durante três meses (fevereiro a abril) frequentariam a oficina. Como o dinheiro não saiu, a Funballet e Secretaria de Cultura adiaram o projeto



Farpas no assoalho, falta de água, energia e limpeza prejudicaram a oficina de dança

para abril, colocando-o no calendário das comemorações do 33º aniversário de Brasília. "Só deu para começar" — lembra Mendonça — "em maio". E, mesmo assim, "sem as condições materiais necessárias".

"O projeto que encontramos foi caótico", testemunha o coreógrafo e bailarino. "Tudo se agravou com a fal-

ta de recursos financeiros que nos obrigou a conviver com cortes de água e de energia elétrica e até com banheiros fedidos". Mas o mais grave, registra — "foram as farpas no assoalho da sede da Fundação Ballet do Brasil. Muitos acidentes perturbaram nosso trabalho, pois a dança, moderna exige do bailarino, inclusive, que se arraste no chão. Quando nos atrevemos a tal

### Funballet terá galeria de arte em quatro meses

Ilara Viotti, assessora da vice-governadora Márcia Kubitschek e membro do conselho que coordena o projeto *Oficinas de Arte* (ao lado de Yara de Cunto e Fernanda Mee, ambas da Secretaria de Cultura) garante que "dias melhores se anunciam para a Funballet". Isto porque "os problemas com corte de água e energia elétrica já estão resolvidos" e, o que mais a anima, "acabamos de fechar convênio com a Fundação Athos Bulcão, que se responsabilizará por obras na segunda etapa do prédio".

O convênio, firmado há dias com a empresária e escritora Vera Brandt, presidente da Fundação Athos Bulcão, prevê a plena recuperação do prédio cedido pela Petrobrás, cinco anos atrás, à Funballet. Vera, animada, garante que "dentro de 120 dias o brasileiro poderá visitar nossa galeria de arte, que implantaremos na segunda etapa do prédio".

O artista plástico Eduardo Cabral, também da Fundação Athos Bulcão, está trabalhando incansavelmente junto ao Conselho Diretor da Funbalé. Além de contatos com Márcia Kubitschek, ele vem negociando

com o Sesc-DF (Serviço Social do Comércio) a revitalização da sede da Fundação Ballet do Brasil e de sua nova parceria, a Fundação Athos Bulcão. "Lá, com apoio do empresário Joaquim Mesquita, da Brasex, concluiremos a segunda etapa de obras e ofereceremos à cidade uma de suas melhores galerias de arte".

Vera Brandt garante que as obras nada custarão aos cofres públicos. "O Joaquim Mesquita, vice-presidente da Fundação Athos Bulcão, vai bancar a reforma e o arquiteto Luiz Henrique Pessina, grande amigo da cidade, vai dar de graça o seu trabalho". Em breve — promete — "além da galeria, o brasileiro poderá desfrutar, na sede da Funballet, de oficinas de artes plásticas da maior qualidade. Gente do calibre de Carlos Scliar e Siron Franco já se entusiasmaram com o projeto e mostraram disposição em promover aqui cursos de formação e qualificação de mão-de-obra".

**Crise econômica** — Eduardo Cabral assegura que a Fundação Athos Bulcão não vai interferir nos espaços dedicados, pela Funballet, à dança. "Nós só vamos ocupar duas salas (da sede) com nossa estrutura administrativa. E, se tudo der certo, teremos no local, em breve, um restaurante natural, que se integrará ao processo de revitalização do espaço".

Ilara Viotti, por sua vez, garante que de agora em diante tudo vai entrar nos eixos. "A parceria com a Secretaria de Cultura, que receberá da



Entre março e junho de 92 a Funballet viveu seus dias mais agitados, com o Projeto Oficina

exercício, as conseqüências foram danosas. Uma de nossas alunas enfrentou quatro farpas nos pés".

Quando a situação chegou ao clímax, Mendonça e os outros professores do curso resolveram terminá-lo na UnB. "Não devíamos ter aceito promover a oficina com as condições que nos foram oferecidas. Mas, já que aceitamos, fomos até o fim". Em pro-

jetos similares, o Endança não embarca mais. "Realizar o curso em condições adversas trouxe desgaste ao grupo, pois os alunos mantiveram, sempre, contato direto conosco. Foi nossa credibilidade e seriedade que estiveram em jogo". Quando o curso — marcado para fevereiro — sofreu atrasos de três meses, as reclamações desaguarão nas costas de Luiz Mendonça e grupo.

"Aceitamos o desafio" — registra o coreógrafo — "porque nos convenceram com argumento de peso: é preciso fazer alguma coisa para garantir apoio da iniciativa privada ao projeto. Fizemos".

Só que as condições reais foram mais precárias que as inicialmente previstas. "Da verba disponível" — conta Mendonça — "estava acertado que 30% seriam utilizados na reforma do espaço". O dinheiro, porém, só apareceu neste mês de agosto, quando a oficina já estava concluída, e sem correção monetária. Foi suficiente apenas para pagar os professores.

**Paliativo** — Luiz Mendonça, que é professor do Instituto de Artes da UnB e coordenador de seu Núcleo de Dança, não nega seu fascínio pela sede da Fundação Ballet do Brasil. "Trata-se, não há como negar, de espaço maravilhoso, que pode sediar grandes projetos e, no futuro, abrigar uma companhia nacional de dança". Por enquanto, porém, "tudo que se faz lá é paliativo". Falta, realmente, "um pensamento capaz de definir os objetivos da instituição".

Para solucionar o impasse, Luiz Mendonça sugere que a Funballet passe a contar com diretoria colegiada de três membros, sendo um diretor artístico, outro diretor pedagógico e um terceiro, diretor administrativo. "Bem administrada" — acredita — "a Fundação poderá tornar-se autofinanciável, contando, além de recursos captados junto à iniciativa privada, com recursos captados de cobrança de mensalidades (de seus alunos) e com taxa de uso de seus amplos espaços".

Atualmente, a Funballet conta com cinco funcionários: quatro vigias e um diretor administrativo (Hélio Lobato), e apoio de três pessoas na área de cursos (Ilara, Yara de Cunto e Fernanda Mee). Na sua presidência está a vice-governadora Márcia Kubitschek. Na vice-presidência, Newton Rossi, do Sesc. A superintendência é ocupada por Edson Perpétuo e a assessoria jurídica, por João Lier.